

383

ESTUDO CLÍNICO, LABORATORIAL E ANATOMOPATOLÓGICO DO SISTEMA URINÁRIO DE OVINOS CONFINADOS COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO DE CLORETO DE AMÔNIO. SANTAROSA, B.P.¹; FERREIRA, D.O.L.²; DANTAS, G.N.¹; RODRIGUES, M.M.P.¹; SACCO, S.R.¹; LOPES, R.S.¹; DIAS, A.³; GONÇALVES, R.C.¹ ¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, SP, Brasil. E-mail: biancasantarosavet@gmail.com ²Escritório de Desenvolvimento Rural de Agudos, Agudos, SP, Brasil. ³Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina, Botucatu, SP, Brasil.

A acidificação urinária com cloreto de amônio (CA) é um método eficiente para prevenção da urolitíase obstrutiva em ovinos. Esta doença é muito frequente em machos confinados. O objetivo foi verificar a relação entre a dieta rica em concentrado e as alterações clínicas, laboratoriais e necroscópicas, entre ovinos que receberam ou não CA. Utilizaram-se 60 ovinos machos, hígidos, mestiços Ile de France X White Dorper, com quatro meses de idade, distribuídos em 2 grupos: grupo CA (n = 40), que recebeu 400 mg/kg de CA/animal/dia, por via oral, por 42 dias consecutivos; grupo controle (n = 20), não tratado com CA. A dieta de ambos os grupos constituiu-se de 85% de concentrado, 15% de feno, sal mineral e água à vontade, com 20,5% de PB e 75% NDT. Após 14 dias de adaptação ao ambiente e à alimentação, foram determinados momentos (M) para avaliação clínica, colheita de sangue e urina: M0, imediatamente antes do início do experimento e em intervalos de sete dias nos momentos M1 a M6, totalizando 56 dias de confinamento. Os cordeiros foram observados diariamente durante todo o período experimental, porém nenhum apresentou sintomatologia de urolitíase obstrutiva. Na urinálise, o grupo controle não apresentou cilindros em nenhum momento, enquanto no grupo CA o tipo predominante foi o granuloso. O fosfato tripla foi o tipo de cristal mais encontrado em todas as amostras de ambos os grupos. O grupo controle (25,7%) apresentou maior quantidade de animais com cristalúria ao longo dos momentos, em relação ao Grupo CA (7,5%). Houve quatro cruzes de cristais nas amostras de urina apenas no grupo controle. Os valores da concentração sérica de creatinina estiveram abaixo do padrão de normalidade em todos os momentos. Os resultados de ureia ficaram acima do normal nos dois grupos, no entanto, os cordeiros não demonstraram sintomatologia clínica de alteração de função renal, o que se deve, provavelmente, à alta concentração proteica da dieta. Após o período de confinamento, realizou-se necropsia dos ovinos. Encontraram-se microcálculos na pelve renal em 5 animais de ambos os grupos. Outras alterações foram encontradas como congestão da região medular renal nos 2 grupos e hidronefrose em 1 animal do grupo controle. As lesões renais microscópicas, com maior predominância, foram congestão vascular e necrose tubular (50% no grupo CA e 80% no grupo controle) em ambos os grupos experimentais, além de sinéquias glomerulares, degeneração e dilatação tubular, presença de proteína na luz tubular e infiltração de células inflamatórias mononucleares. A histopatologia da bexiga revelou apenas congestão e infiltrado inflamatório em poucos animais dos dois grupos. Concluiu-se que a alimentação fornecida provocou lesão renal em ambos os grupos, embora sem alterar a função renal. Os animais do grupo controle tiveram maior comprometimento renal, comprovado pela alta incidência de cristalúria e necrose tubular, induzidos pelo consumo da dieta rica em grãos.

384

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-BRUCCELLA OVIS EM OVINOS SANTA INÊS NO MUNICÍPIO DE FREI PAULO, SERGIPE. SIMÕES, T.V.M.D.¹; TEIXEIRA, K.M.²; AZEVEDO, H.C.¹; OLIVEIRA, A.A. de¹; MUNIZ, E.N.⁵ ¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: kenia.teixeira@embrapa.br ²Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

A brucelose ou epididimite ovina é uma doença crônica ocasionada pela *Brucella ovis*, que é uma bactéria Gram negativa que causa alterações testiculares geralmente unilaterais e baixa fertilidade. O diagnóstico mais fidedigno é o isolamento do micro-organismo. Porém, por ser uma técnica de sensibilidade limitada, alto custo e de difícil execução, o método recomendado pelo Ministério da Agricultura é a sorologia pela imunodifusão em gel de agarose (IDGA). Este trabalho teve por objetivo detectar a presença de ovinos Santa Inês soro reagentes para a *B. ovis*. Para tanto, coletou-se amostras de soro de 278 fêmeas adultas, 81 carneiros e 139 cordeiros, ambos provenientes de uma propriedade no Município de Frei Paulo, Sergipe. O teste realizado foi o IDGA com kit do Instituto Tecpar para *Brucella ovis*, seguindo as recomendações do fabricante. Resumidamente, nas lâminas com o gel já perfurado, colocaram-se 25 µL dos soros a testar, alternadamente em 3 poços periféricos, 25 µL do soro controle positivo intercalado nos 3 poços restantes periféricos e o antígeno no poço central. Leituras a 24 e 48 horas, utilizando-se sistema de iluminação com luz indireta e fundo preto. O resultado final foi relatado após a leitura de 48h, considerando as seguintes reações: a reação positiva é indicada por uma linha de precipitação entre o poço de soro teste e o poço de antígeno. A reação negativa não apresenta linha de precipitação entre o soro teste e o antígeno. Dos 498 animais coletados, 108 (21,69%) apresentaram presença de anticorpos contra *B. ovis* no IDGA, sendo que dos 108 positivos, 31 (6,22%) eram machos, 4 (0,80%) eram cordeiros e 73 (14,67%) eram fêmeas. Os resultados mostraram uma alta taxa de infecção no rebanho, que requer um manejo efetivo para a eliminação do agente do rebanho. Provavelmente, o rebanho foi contaminado com a introdução de animal positivo não diagnosticado a tempo e o grande número de fêmeas infectadas se deve ao fato de ter ocorrido estação de monta em período que ainda não se tinha detectado a enfermidade. Portanto, cabe ressaltar a necessidade de ações de controle da brucelose entre os rebanhos ovinos do município estudado e no próprio rebanho, tais como: diagnóstico de animais positivos seguido de abate sanitário, controle do trânsito de animais, educação sanitária, separação imediata dos animais positivos, realização trimestral da sorologia até completa eliminação do agente e reconhecimento da ovinocultura como atividade econômica que precisa de cuidados de higienização como qualquer outra atividade pecuarista. O diagnóstico sorológico é a principal ferramenta utilizada no combate à brucelose, pois permite o monitoramento de propriedades e regiões.

Auxílio financeiro: Embrapa